

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

4. ANNO 1881

Annuncios

Por linha..... 20 reis
Repetições..... 10 "
Comunicados por linha..... 40 "
Folha avulsa..... 40 "
Os surs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Quarta-feira 26 de Janeiro

Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400

NUMERO 62

Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga 25 de Janeiro

A rapasiada brava da regeneração, que ainda conserva frescas as troças da Universidade, julgou ter um bello ensejo de imitar no parlamento, aquellas celeberrimas e reprehensíveis brincadeiras.

Para este fim, entendeu, que se prestava, e daria boas sortes, o sr. ministro da guerra, por inexperiente ou calouro na pratica das discussões parlamentares.

E a rapasiada ia bem preparada e antogostava já o bom effeito dos seus ditos e as inconveniencias rudes do novato.

Mas oh fatal desengano, oh horrivel decepção!

O sr. ministro da guerra, character nobre e respeitabilissimo pela sua posição, gravidade, saber e independencia, chama os meninos á mão, pespega-lhes meia duzia de palmatoadas e deixa-os a pedir perdão.

Com effeito, o ultimo discurso do sr. ministro da guerra foi uma lição severa dada á rapasiada brava da regeneratoria, foi uma correção bem applicada á imprudencia, in-discipção e levandade de quem, se não possui a gravidade e circumspecção, que dão os annos, deveria ter o tino e perspicacia que dão o talento e o estado.

Foi debalde que procuraram desnoctear o com ápartes e interrupções acintosas e premeditadas, por que a todas respondeu o nobre ministro da guerra com promptidão, admiravel proposito e felicidade, conservando-se sempre digno, inalteravel e á altura do assumpto em questão.

FOLHETIM

SAFFRAY

O Presbyterio

CONTO

(A José Firmino da Costa Freitas)

[Conclusão do numero 60]

Agradei-lho, e preparando-me para montar, Jaques estendeu-me as mãos.

—Volta, supplico-to—a tua visita foi-me extremamente agradável.

Por unica resposta lancei-me nos seus braços e dei-lhe um longo e apertado abraço; depois saltando rapidamente para cima do cavallo, cravei-lhe as esporas e dentro de pouco estava longe do presbyterio e da povoação.

Regressando á cidade, o cumprimento dos meus deveres tomaram-me todo o tempo. Pouco a pouco foram-se-me obliterando da memoria as vivas impressões d'aquella noite.

No fim do anno, só de vez em quando me acudia á lembrança do meu amigo.

No coração de inverno senti grande

Bom seria que esta lição dada por bom mestre á mocidade, que ambições excessivamente temporas toraam indiscreta e imprudente, fosse d'algun effeito: mas não confiamos que ella aproveite, porque a ambição é como aquelles vicios que só acabam na sepultura.

O sr. Barjona de Freitas creou uma tribu sua e o sr. Fontes desenvolveu-a, alimentando-a com ambições. Assim creados e educados nada temos a esperar de uns mancebos que não veem o paiz, e, quaes outros Narcisos, só se miram a si proprios.

E se não é a vaidade e ambição em que foram embaldados que os inspira, allucina e perde, então seremos obrigados a admitir e lamentar, que os jovens doutores desprezem as suas habilitações e talentos para usarem de chicana e trica empregadas pelos rabulas e adcoagos por provisão dos concelhos mais sertanejos.

Na apreciação que acabamos de fazer não somos senão o ecco da opinião publica, que censurou o procedimento insolto e inconvenientissimo da opposição para com o ministro da guerra, o sr. Castro, digno de todo o respeito e consideração, e elogiou a cordura e alevantamento com que este se moveu, tornando bem patente o respeito e disciplina que existe no nosso exercito, e mostrando francamente a sem rasão e contradicções da opposição.

Per si mesma e pelo paiz está julgada a opposição.

Homens que se occupam só de si, que procuram pôr embaraços ao governo para impedir a realisação das reformas, homens que, quando no poder, nos arrastaram até ao abismo da banca rota, homens que, até na opposição, procuram comprometter o credito da nação, homens faltos de seriedade, de prudencia, tino administrativo e amor

sejos de o ir visitar. Montei a cavallo e dirigi-me a L...

O tempo estava pessimo como da primeira vez que ali fóra. A meio caminho, a chuva, impellida por o vento, principiou a fustigar-me o rosto e quando cheguei ao cimo da encosta, d'onde se descobre o mar vi o encarnear-se, segundo a phrase dos pescadores quando se referem a espuma, que levantam ás ondas enfurecidas.

Cheguei ao presbyterio a toda a brida. Chamei. Ninguém me respondeu. Dirigi-me para a rua principal da povoação: estava quasi deserta. Mettendo a galope, cheguei á praia n'um instante. Ali, o oceano, no auge da sua furia, soltava rugidos medonhos.

Enorme multidão estava reunida na praia.

Ouviam-se gritos. Algumas mulheres choravam. Outras de joelhos, erguiam as mãos para o céu. Perguntei o que succedera.

—E' um barco que está prestes a submergir-se, responderam-me.

Com effeito vi, mui distante da praia, sacudida por alterosas vagas, uma pequena embarcação que parecia por vezes haver sido tragada pela voragem infernal das ondas. De repente, um grito afflictivo ecoou em toda a extensão da praia. Olhei: e ainda vi, soboçar o barco e submergir-se toda a tripulação.

O dia estava tão tempestuoso, o mar tão encapelado, que não havia quem ousasse entrar-se a nado para salvar alguem

patrio e só cheios d'ambição, não podem nem devem mais governar o paiz que precisa da credito, d'economias, d'um governo prudente, sensato, economico e patriota.

Um governo composto de mancebos inexperientes, embora muito talentosos e falladores, seria a ruina completa do paiz.

E é este, todos o sabem, o governo com que o sr. Fontes, se um dia fór chamado aos conselhos da coroa, promette administrar o paiz, martyr da inexperiencia e desperdicios dos sectarios do partido regenerador, do partido do sr. Fontes, o dominador soberano na camara dos pares do reino.

CORRESPONDENCIAS

Povoá de Lanhoso 10 de Janeiro

Não valeria a pena responder a uma leccal inserta n.º 45 do «Constituinte» se n'ella não encontrássemos a narração d'um facto vasada nos moldes da mais torpe e descarada calumnia!

Foi alvo certo da malevolencia desbragada e insoffrida o digno administrador substituto d'este concelho.

Parece incrível, qua se venha assim zombar da consciencia publica, e que a calumnia se alevante tão corajosa e petulante, para depois cahir vergonhosamente diante do mais positivo e formal desmentido.

E' o que vamos ver, acrescentando algumas ligeiras observações despertadas pela leitura da alludida local, em que seu auctor extravaza toda a belis da maledicencia, e do insulto grosseiro e novento. Deixemol-o só n'esse campo. O nosso fim, e não outro, é apresentar a verdade em toda a sua luz, e assim ficará castigado e confundido o calumniador professo e convicto. O facto pois a que nos vimos referindo, não é em si de grande vulto, mas

d'estes desgraçados. Velhos e experimentados marinheiros diziam em altas vozes, que, qualquer esforço que se empregasse para salvar-os, era inutil.

Saltei a baixo do cavallo, e, sem reflexão alguma, hia a lançar-me ao mar quando reconheci á frente d'esta atribulada multidão, o meu padre, o meu querido amigo Jaques.

Apesar dos rogos e das lagrimas das pessoas que estavam presentes, apesar dos gritos da velha e del'Annuciada, que ardentemente lhe supplicava, que não corresse a uma morte certa, despiu a batina e todos os vestidos que lhe podiam embaraçar o movimento e atirou-se cegamente ás ondas.

D'ali a pouco a sua cabeça surgiu superior ás vagas, que o baliçavam no seu vertiginoso movimento.

Os camponezes choravam em alta voz e diziam:

—E' mais uma victima; que desgraça!...

um homem tão annoso...

Jaques era um nadador valente. Em outros tempos, na Breiaha, vira-o nadar com pericia. Não tinha, pois, o menor receio.

Todavia não me consentia o animo vel o exposto só a tão grande perigo.

Dispunha-me já para me reunir a elle e coadjaval-o na sua caritativa empreza, quando uma enorme vaga se despedaçou a meus pés onde deixou no seu reflexo o cor de um homem.

Toda a povoação se preceitou a um tempo para elle, quando um grito. Diante de

envolve um furto, que o correspondente d'esta villa para o «Constituinte» em balda se exforça por negar-lhe a existencia. Na opinião do novo publicista, talvez mereca os seus gabos e os seus elogios como se fora o furto de qualquer calaver, e sobre tudo o das esmollas, que ao mesmo foram offerecidas! Com esta theoria, não nos admira até de virmos o furto canonicado, porque defendido já elle foi e insultado o administrador substituto d'este concelho pelo preseguir, e pelo levar ao conhecimento do poder judiciario. Não se concebem maiores tendencias para a maledicencia, e para a perverção dos costumes. O furto d'um molho de couves está na mesma plana, que o furto d'outro qualquer objecto.

E' sempre um facto punido e castigado pelas nossas leis.

E a auctoridade, pressequindo-o e tomando conhecimento d'elle, não faz mais do que cumprir com os seus deveres, no desempenho de fazer respeitar e garantir a propriedade de seus administrados. Mostra por este seu procedimento, que é uma auctoridade honesta, e que ainda felizmente não está grangueada da corrupção de subtrahir á acção da justiça os factos criminosos, embora estes sejam de pequeno valor.

Não o intenden porem assim o correspondente do «Constituinte» que veio para á imprensa com áres chocarretiros dirigir censuras tolas a auctoridade, já negando a existencia do furto, já affirmando, que o digno administrador substituto d'este concelho não estava em exercicio das suas funcções, quando effectuou a referida captura, em flagrante delicto. Não pode ser mais revoltante e arrojado o ceguismo para fazer taes affirmações. Dão ellas por um lado a medida do character do correspondente, e pelo outro devem pôr de sobre aviso a redacção do «Constituinte», que pela sua seriedade não hade querer ser o respaldouro da diffamação e da calumnia. Assim o julgamos.

Para destruir portanto os factos de que nos occupamos, basta dizer que no auto de

mim estava o corpo de Jaques Lauriao. Encostei-lhe o meu ouvido ao peito. O coração já não palpitava.

Estava morto; colhido e envolvido na resaca de uma onda antecedente succumbiu asphyxiado por ella.

O cadaver foi conduzido ao presbyterio e eu mesmo o dei-tei no leito que, alguns mezes antes, havia occupado.

Annuciada ajudou-me a amortalha-lo. O rosto estava sereno parecia sorrir.

Durante a noite veltei só junto do leito em que elle já então, repousava tranquillo. Esforçava-me para não adormecer.

Tinha a cabeça encostada ao leito funario; um profundo desfallecimento foi-se apoderando de mim, e, dominado pela fraqueza d'este lethargo pareceu-me que Jaques se reanimara: que voltara seu rosto para mim e, com uma voz doce como uma caricia, murmurava.

—F lippe! Deus perdoou-me: agora sou feliz.

Levantei-me de repente, impellido por um esforço de vontade que me afogentou o somno. Jaques estava immovel. Dei-lhe na testa um beijo fraternal, e depois apellandoo recitei uma oração que costumava rezar na minha infancia.

(Trad.)

Guimarães.

D. F.

parguntas a le investigação, a que procedeu com as formalidades devidas, o administrador substituto d'este concelho, não só o preso confessou claramente o furto, mas também a proprietaria do campo, em que foram cortadas pelo tronco as referidas couves declarou, que lhe haviam sido furtadas. Não são precisos mais commentarios.

Nem o furto, revestido de todas as suas circunstancias deixou de existir, nem o administrador substituto d'este concelho precisava de participar ao correspondente do «Constituinte» que estava no exercicio das suas funções, no impedimento do proprietario.

No dominio do poder judiciario se acham os alludidos documentos, e n'elles pode mirar-se o correspondente d'esta villa para o «Constituinte», e conhecerá que lhe cahiu esfarrapada a mascara de calumniador convicto, e que veio representar ao publico o papel d'um... simples miseravel. Traga para o campo da discussão e da imprensa os actos da auctoridade, mas não venha caluniar a torpemente, e ainda insultar a por ella ter sabido cumprir com os seus deveres. Não lhe fica bem do... seu caracter serio mostrar-se tão familiarizado com a calumnia e com a malediceucia.

Aos insultos responde-se por esta vez com a gargalhada e com o desprezo, e a calumnia confunde-se com a verdade dos factos.

Se pois o administrador substituto d'este concelho não cahiu, pelos seus actos, no agrado do correspondente do «Constituinte» é certo que mostrou no exercicio do seu cargo, as suas intenções rectas na preceção dos lictores sem olhar para a sua pr. veniencia ou sua cathogoria; e que não consentiu que com o seu silencio fossem illudidas as auctoridades publicas com pedidos dos alludidos de declarações falsas a fim de os subtrahirem a acção e punição da justiça.

Se fosse outro o procedimento da auctoridade administrativa, é que havia motivos de reprehensão e sensuras, mas não na pratica d'um acto, em que ella cumpriu com os seus deveres, pelo seu zelo em fazer garantir a propriedade particular, e entregar o delinquente a acção da justiça. Pelo que fica expellido, terá o publico feito um juizo seguro na apreciação d'este facto, e o correspondente do «Constituinte» recebeu uma lição severissima, que ainda pode aproveitar-lhe e servir-lhe de correção.

Vizira 1 de Janeiro

Acaba de dar-se n'este concelho um facto de certa transcendencia, que mostra que apesar do mesmo se achar nas fraldas da Cabreira pretende marchar na vanguarda da civilização e do progresso.

E' o facto que a sua camara dirigiu a todos os professores de instrucção primaria do concelho seu officio, em que lhes annunciava que no dia 16 do passado, alem d'outros dias, comparecia na sala das sessões, o Reverendissimo Candido José Ayres de Madureira abba de Arcozello, com o fim de dar prelações e conferencias sobre o novo methodo do ensino de instrucção primaria que tem sido abraçado no paiz.

Em face d'isto [que são palavras textuaes do officio da convocação] toda a gente se convenceu que este sr. abba vinha com caracter official explicar um processo officialmente recommendado.

Mas quem ouviu o sr. abba no dia 30 de dezembro findo exclamar que o governo não queria instrucção e que falava assim porque estava escandalizado; reconheceu no sr. abba um martyr não da religião do crucificado, mas do seu extranhado amor pela instrucção popular, e chegou a ter pena do sr. abba.

Mas olhe, sr. abba, os grandes homens, aquelles, em quem brilha a fuisca do genio, que os faz penetrar pelo futuro dentro, distinguindo-os, e muito dos seus contemporaneos; nunca são comprehendidos pelo seu seculo; mas a posteridade mais tarde reconhece-os e faz-lhe justiça.

Uma coisa, porém, não podemos admitir, e é que o sr. abba diga calunian-do o governo que este não quer instrucção porque isso só prova que o sr. abba desconhece e muito que este governo tem feito para fazer subir a instrucção entre nós a altura em que se acha nos paizes mais cultos da Europa.

Pois, sr. abba, haverá governo que possa egualar o zelo, a solicitude, o espirito rasgadamente reformador do actual, no artigo d'instrucção publica?

Trate de saber o que tem feito o sr. José Luciano no intuito de melhorar a instrucção primaria, secundaria e superior, porque o saber não occupa lugar e habilita

o sr. abba a fazer a justiça merecida ao sr. ministro do reino.

E depois confrontando o zelo e solicitude do actual governo com o desprezo pelo seu processo de ensino, pergunte a si mesmo, se será o governo que lhe faz injustiça; ou se é o seu processo que de nada vale.

Se nos permite exprimir com franquesa o que sentimos a respeito do seu processo de ensino, declaramos que elle em nosso entender não presta para nada.

O sr. abba pelo seu processo não ensina a ler nem a escrever, mas quer ensinar a fallar, de forma que ensina não o que as creanças ignoram, mas sim aquillo que os paes já lhes ensinaram.

Seudo assim nunca se viu maior disparate.

Olhe sr. abba, o seu processo é absurdo, porque obriga as crianças a uma reflexão e analyse que de nada prestam praticamente servindo só para as confundir e embarçar.

Falla-nos das letras vogaes e consoantes; e falla-nos das voses e factos organicos.

Nas primeiras denominações não nos dá novidade alguma mas nas ultimas dá-nos disparate.

Pois então as voses não são também factos organicos?

E se assim é, como quer o revd. sr. distinguir as vogaes das consoantes, chamando a estas factos e áquellas voses?

E depois ha lá nada mais vago e inserto do que a expressão factos organicos—para caracterizar as consoantes?

Usando de tal expressão não vai o sr. abba confundir as consoantes com o *flatum ventris*?

Diz-nos que as consoantes factos organicos se devidem em labiaes, dentaes, palataes e guturaes; e n'isso não nos dá novidade alguma.

Qualquer grammatica da lingua falla d'isso, é que a novidade está só em começar por ensinar as crianças uma coisa que d'antes só aprendiam quando estudavam grammatica.

Da lavra do revd. d'Arcozello são apenas umas formulas esdruxulas, por que começa a sua cartilha, onde nos falla de explosões, de sibilos, de toques, de piques e repiques, (aqui lembrou-se sua reverendissima de festa na sua frequência) combinados por diferentes formas, por exemplo: n'infão labial sem explosão para—p—e p—e, e de toque dental brando para—r—; explosão branda e pique para—u— e de toque dental forte para—o—; cante a voz—a—, e respire e faça desunião da lingua para—o—?

Entenderam? pois também nós não entendemos, para que servem estas e outras formulas, pelas quaes o revd. de Arcozello pretende ensinar a fallar, ou pelo menos dar conta dos movimentos organicos (unico merecimento que lhe encontramos).

E a isto se reduz todo o seu processo. Quem lhe metteu na cabeça vir á Cabreira ensinar tão desparatado systema?

Pensou o revd. sr., ou quem o mandou aqui, que vinha colher inacessiveis triumphos com os seus toques e foges?

Eganeu-se ou enganaram-o.

O que é certo é que a camara deixou de fazer sessã, cedendo-lhe a cadeira da presidencia para sua reverendissima fallar ás turmas que concorriam a ouvir o em cardumes com a mesma abundancia e attenção com que já os peixinhos em tempos idos ouviram o thaumaturgo.

Mas apostamos mil contra um em como a camara não entendeu nada do caso. Mas então como é que ella encareceu, mentindo, o procedimento do revd. d'Arcozello, fallando das prelações?

Entre parêntesis—não nos diz a camara que diabo de bicho é esse de prelações?

A camara n'isto como em tudo o mais, obra automaticamente.

Foram ordens do patrão que ella cumpriu.

Pois não sabiam?...

O revd. d'Arcozello conseguiu encasquetar na cabeça ao sr. Guilherme de Abreu o seu processo, e este snr. deputado é o seu defensor e propagador.

Consta até que o dito snr. vai interpellar dura e desapiadadamente o sr. ministro do reino por não ter adoptado o processo do tensusado de Villa Nova de Gaia.

Segundo se diz, vai o sr. Guilherme de Abreu usar na annunciada interpellação, não já de alguns tiros de artilheria ligeira mas vai recorrer aos grandes Krups da dialctica!

E os projectos que vão ser arremeçados por tão potente machina de guerra, hão de ser fornecidos pelo sr. de Arcozello.

Não faltarão explosões fortes, toques valentes e piques.

E segundo mais se diz, a despiadade do sr. Guilherme de Abreu vai chegar a ponto de arremessar até com sibilos e se-

Porquem é sr. Guilherme de Abreu, te-nha piedade da situação.

Use de tudo menos dos sibilos.

Sebilos!..

Há lá cousa mais horrivel do que são os sibilos!

Os sibilos são o diabo.

São mais ruins que as cobras assanhadas. Dos sibilos não usa, não, sr. Guilherme de Abreu?

Ficamos entendidos.

Um Observador.

Boletim das Salas

E' hoje o anniversario natalicio das exm. srs.

D. Sophia de Meirelles de Castro Portugal. D. Amelia Virginia Monteiro.

E dos srs:

dr. Urbano de Faria Montenegro Barreiros e João Paulino de Sá Moutinho.

—Foi brilhantissimo o sarau em beneficio dos pobres da conferencia de S. Vicende Paula realizado ante-hontem no theatro de S. Geraldo.

Na parte dramatica houveram-se admiravelmente as exm. srs. D. Carlota Pindella e D. Maria Ignacia de Faria e o sr. dr. José Borges de Faria. O publico cobriu-os com os mais entusiasticos applausos e foram-lhes offerecidos mimosissimos bouquets e coroas.

Para assistir a este spectaculo vieram de Guimarães a exm. sr. D. Christina Martins, seus irmãos os srs. José e Luiz Martins, Francisco Antonio de Silveira, dr. Arthur de Campos e João d'Oliveira.

—Casa brevemente o sr. Antonio Maria Raposo de Sousa Alte e Espargosa, distincto agronomo d'este districto com a exm. sr. Virginia d'Araujo, sobrinha da sr. viscondessa dos Oliveas.

—Estiveram em Braga os srs. conde de Margaride, Barão de Pombal e dr. Pinto de Castro.

—Tem estado enferma a exm. sr. D. Candida d'Oliveira Azevedo.

—Está em Braga a exm. sr. D. Ernestina Amaral, com seu marido o sr. Julio Gomes Sá Brandão.

Binculo

SECÇÃO NOTICIOSA

Ora, coitado!—Tambem nós nos compadecemos d'elle, do tal sr. Ventura Monteiro, sem ventura, victima da corja, como diz o «Amigo do Povo».

O pobre e infeliz telegraphista está sendo o bode expiatorio de todos os desgostos do ministerio.

Veio o sr. ministro das obras publicas a Braga, e foi friamente recebido, como o disseram o «Amigo do Povo» e o «Constituinte»; foi necessaria uma victima para desafrontar a falta de consideração para com o ministro, e a sorte cahiu sobre o sr. Monteiro que foi classificado aspirante de 1.ª classe. Achou-se mal parada a fornada, e a victima foi o sr. Monteiro, sendo despachado chefe da estação telegraphica de Braga. O governo ainda precisa de uma victima e ainda o sr. Monteiro é o bode expiatorio, sendo nomeado telegraphista para a alfandega do Porto, terra insignificante e má em relação á d'elle, que é Melgaço, e a Braga!

Por ultimo o governo vive uma vida afflicta e procura dar um cheque mate ao sr. Monteiro, fazendo-lhe communicar, em virtude da lei que vá tomar posse do seu emprego.

Orá vejam que serie de catastrophes succedidas a um homem, tão dedicado ao serviço, que até mereceu os maiores elogios do snr. Marquez de Vallada! e tão pontual nos telegrammas enviados do Bom Jesus para Braga, que uma vez teve de vir a esta cidade um individuo por extranhar que um genero recommendado lhe chegasse mais depressa do que o telegrapho fizesse a comunicação?!?

E a respeito de bom collega... isso *psiu!* foi que nem um archanjo!

Mas a serio: o sr. Monteiro vive desgostoso? Se vive, e se julga muito infeliz e isolado, aconselhamos-lhe que se case para ter um anjo de consolação e conforto.

Clhe que é o melhor remedio, já que não tem coragem para soffrer as vicissitudes da vida: e olhe que é mais util do que andar a fazer lamurias pelas redacções do «Amigo do Povo» e do «Constituinte». São uns destructores, assim como a sua tola namorada... Braga, que conta mais de 20 mil namoradores. Ou mais do que os seus...

Se gosta mais de Melgaço, Montalegre, Foscoa, Barca d'Alva, Miranda etc., etc. do que do Porto, é pedir por escripto, que ha de ser attendido, e deixe-se de representar o papel ridiculo d'heroe á força.

Telegrapho postal—Já está installada no edificio do correio, a estação telegraphica-postal.

Junta de revisão—No edificio do governo civil foram inspecionados na segunda feira, 7 mancebos; sendo approvados 4, esperados 1 e izentos 2.

Sociedade democratica recreativa

—Teve no domingo lugar a assembleia geral d'esta sociedade em que foi lida pelo presidente da direcção o sr. Marques da Silva o relatório e contas da gerencia finda.

Da leitura inferimos que é prosperissimo o estado da sociedade, pois que tendo despendido importantes verbas com a commemoração do tricentenario de Camões, nas reuniões familiares e com a compra e encadernação de livros, etc., etc., ainda assim hoje em saldo de 71:000 reis.

N'esta assembleia foram votados socios honorarios os srs. dr. Messias Frago e Joaquim Antonio da Silva.

Precedendo-se á eleição da meza da assembleia geral, direcção e commissão de contas ficaram compostas dos seguintes srs:

Meza

Presidente—Fernando Castigo; vice-presidente—Domingos José Ferreira Braga; 1.º secretario—José Maria Gomes Bello; 2.º secretario—Joaquim Loureiro.

Direcção

Presidente—João Marques da Silva, Vice-presidente—Manoel José da Rocha Velloso.

1.º secretario—Manoel José da Conceição Rocha.

2.º secretario—Francisco Jorge d'Oliveira Thesoureiro—João Lopes de Sequeira.

Directores

José Pereira da Silva Braga, José Pinto Barboza, Joaquim Ferreira de Carvalho, Luiz Barboza de Mendonça, Joaquim José Leite Pereira, S.º Augusto de Fontoura Ramos, João Rebello da Silva Braga, Dulcilio Polycarpo Cardoso Cruz, Manoel José Lopes, José Joaquim da Silva Reis, José Antonio Alves Pereira, Gaspar Leite d'Azevedo.

Commissão de exame de contas

Bento Lourenço da Conceição, Bento Miguel Leite Pereira, Antonio Baptista Gougalves.

Sarau musical—Por absoluta falta de espaço não podemos hoje publicar os «Ecos de S. Geraldo» onde é descripta minuciosamente a grande festa de caridade, que se realisou ante-hontem no theatro de S. Geraldo.

Ao nosso distincto collaborador pedimos desculpa.

O seu a seu dono—Fazemos justiça ao «Amigo do Povo», attribuindo só neme ao varredor ou lavador do seu escriptorio a local, sob a epigraphe—Para o que lhe havia de dar—na qual se tazem alluões ignobeis, vis e pulhas, proprias só de um homem desprezível, a caracteres distinctos, nobres e respeitadas, como os snrs. bispo de Vizeu e Henrique de Barros Gomes.

As frases chulas que rastejam pelo mais immundo e pestilento lodaçal, acredite o «Amigo do Povo» que não agradaram ao seu amigo «Constituinte», nem a pessoa alguma d'esta terra, que não conhece o fr. João Neiva dos irmãos Silvas, nem sabe a razão, porque nome tão venerando fosse atirado ao charco ou sapal infecto onde o jornalista do «Amigo do Povo» vai buscar a agoa com que conspurca, em vez de lavar o escriptorio da respectiva redacção.

Club nomada—Passaram aqui no sabbado á noite em direcção ao Sajo, alguns membros d'este club, entre estes os distinctos jornalistas Emylio d'Oliveira e Ildefonso Correia.

Na gare do caminho de ferro eram os sympathicos e arrojados mancebos perados por diversos cavalheiros.

—Em consequencia de se ter lido n'esta cidade alguns casos de variola

as autoridades administrativas ordenaram que principie amanhã a vaccina, gratuitamente, para todas as pessoas que d'elle se queiram utilizar. Na casa do Hospicio dos Expostos, continuando em todas as quintas feiras.

O «Commercio do Minho»—Emprazamos o collega para que lhe declaremos—*quaes as accusações falsissimas que (o Commercio) publicou contra os chefes do partido legitimista d'esta cidade.*

Nada mais facil. Abre-se um numero do «Commercio do Minho», o n.º 1:142 de 9 de outubro, por exemplo; e na segunda pagina encontra-se um artigo do «Commercio», artigo que o mesmo «Commercio» qualifica de **excellent**, onde qualquer mortal pode ler o seguinte: «Conta um nosso illustrado collega de Braga (naturalmente o «Constituinte ou o «Amigo do Povo») que quando ultimamente se tratava de eleger por aquelle circulo o candidato *progressista*, Manoel Joaquim Penha Fortuna, e se julgou indispensavel conseguir o apoio do partido miguelista a favor da candidatura ministerial, se fizeram publicamente promessas de despachos de egrejas parochiaes, sendo uma d'ellas a da rendosa freguezia de Priscos para o parcho de Graz.»

A este artigo que se intitulava *simonia*, e que continha, como se vê, *accusações falsissimas* contra o partido miguelista de Braga, e portanto e principalmente contra os chefes que o dirigiam, visto que quaesquer contractos entre partidos são necessariamente celebrados pelos chefes, a este artigo dava o «Commercio do Minho» publicidade, em 9 de outubro passado; e chamava-lhe **excellent**?

Fica pois provado que o «Commercio» não só «publicou accusações falsissimas contra o partido legitimista d'esta cidade, mas ainda considerou *excellent* o artigo em que ellas se continham.

Poderiamos ficar por aqui, porque já demos mais do que nos pediam. Continuemos porem, para não haver duvidas a este respeito.

Em o n.º 1:143 do «Commercio», lê-se ainda por exemplo, em resposta ao «Constituinte»:—«que infelizmente não tem provas para negar o facto, relativamente ao parcho ultimamente despachado; mas que se essas promessas, que foram mais tarde cumpridas, liveram a fiança de alguns legitimistas, não se segue que o partido legitimista entrasse n'esse contracto vergonhoso e contrario ás leis da «Egreja.» Mais:—«que, se n'esse contracto entraram alguns legitimistas, que lhes sirva de lição verem reprovado o seu procedimento pelos proprios correligionarios.»

Em o n.º 1:151, o «Commercio» discutindo ainda com o «Constituinte», acerca do mesmo assumpto a que chama *tratada*, diz:—«que vai pôr ponto n'essa desgraçada questão que não honra etc. etc., nem os seus poucos correligionarios que influiram no despacho do abbade de Priscos, que não ficou mais honrado do que os outros.»

Finalmente, se ainda restasse alguma duvida acerca da publicação das *taes* accusações e, o que é mais notavel, acerca da aprovação que o «Commercio» lhes deu, bastaria a leitura do seguinte periodo do mesmo numero para dissipar essa duvida. Diz assim:

«Não podemos asseverar, mas parece-nos que a inesperada demissão pedida pelo digno presidente do centro legitimista d'esta cidade, o ex.º sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, proveio de o illustrado lente da universidade não ter conhecimento d'aquelle *facto de seus collegas, facto que s. exc.º de certo condemnaria.* Já vê pois, o collega que temos fundados motivos para crer que nem dos membros da *comissão legitimista*, por cuja causa suppõe que aquelle cavalheiro se demittira?»

Pretenderá ainda o «Commercio» negar que deu publicidade a accusações contra os chefes do partido legitimista de Braga, contra os *collegas* do ex.º presidente demissionario, contra os *membros da comissão legitimista*, por cuja causa suppõe que aquelle cavalheiro se demittira?

Pretenderá tambem negar que semelhantes accusações são falsissimas?

Vamos. Não torne a dirigir-nos emπραzamentos, que cada vez aggravam mais o erro que commeteu.

Seja franco. Confesse que errou; peça perdão aos offendidos de um e de outro lado, que isso não fica mal a ninguém; e, convencido, como deve estar, de que o tal caso de simonia é uma ridicula invenção de politicos d'espaldas, seja o primeiro a testemunhar, com lealdade e des-

assombro, que n'esta questão nem os progressistas, nem os legitimistas, celebraram o facto nefando de que os accusaram.

Banco Mercantil de Braga—Recebemos e agradecemos o relatório e contas d'este estabelecimento de credito.

Não obstante as gravissimas difficuldades com que tem luctado a gerencia, não deixa de ser esperançoso o estado d'este banco, e não levará muito tempo que elle se ponha a par dos bons estabelecimentos seus congenios.

O banco Mercantil foi creado já em tempos, em que pairava sobre o paiz a crise monetaria, em 1875, que reventou terrivelmente em 1876. Esta foi a causa porque elle não pode alargar as suas transacções e o motivo de ser prejudicado em muitas d'ellas, como succedeu a todos os bancos, succumbindo o maior numero d'elles e quasi todos mais antigos do que o banco Mercantil de Braga.

A gerencia propoz no seu ultimo relatório e contas o dividendo de 4,5 por acção, o conselho fiscal porem não approvou esta proposta por entender de primeira necessidade reforçar os fundos do banco.

Achamos dignos de louvor os dignos gerentes os snrs. Costa Gonçalves e Costa Palmeira, pelo bom tinco e prudencia com que se tem havido na difficil administração do banco, assim como pelo zelo, actividade e solicitude que tem empregado para o seu progredimento, o que muito desejamos, como filhos d'esta terra, amantes dos melhoramentos e do progresso.

O conselho fiscal propoz que o saldo de lucros na importancia de 7.101\$580 reis fosse applicado do modo seguinte:

Cinco p. c. para fundos de reserva.....	677\$180
Para conta de reserva para liquidacões.....	4:000\$000
Idem despeza d'installacão....	150\$000
Idem moveis e utensilios....	208\$000
Saldo para conta nova.....	2:066\$400
Reis.....	7:101\$589

O Presidente—Fernando Castiço.
Secretario—Manoel Joaquim Gomes.
Vogaes—Antonio Bernardino Pinto Madureira, Jacintho Magalhães Barros d'Araujo Queiroz e José Antonio da Silva Lomar.

O «Progresso»—Ha mais de uma semana que não temos tido o gosto de receber a visita d'este nosso illustrado e distincto collega e correligionario politico, o que muito e muitissimo sentimos, por ser uma das visitas mais agradaveis e instructivas, que recebiamos.

No Luzo—A transferencia da estação telegraphica do Bussaco para o Luzo foi uma grande festa, um dia de completo regosio, um delirio para os habitantes d'esta linda e importante terra.

Ao chegar ali o digno director da estação, o nosso bom amigo o sr. Mira Neves, subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, houve entusiasticos vivas ao governo progressista, e todas as pessoas quizeram cumprimentar e abraçar o sr. Mira Neves.

Pelecitamos os habitantes do Luzo, o governo e o nosso amigo Mira Neves, por todas estas manifestações, que significam o entusiasmo do povo pelos melhoramentos, dedicacão ao partido progressista, e consideração aos empregados publicos, que são zelosos e dignos.

ANNUNCIOS

FABRICA

JOAQUIM LINO AUGUSTO DOS SANTOS, discipulo do Villa Real, previne o respeitavel publico d'esta cidade, de que mudou o seu estabelecimento da casa n.º 4 para a de n.º 6 da rua dos Capellistas. (263)

Repartição districtal d'Obras publicas de Braga

Estrada districtal n.º 6, d'Amares a Refojos de Basto, variante entre os perfis 39 e 504, do lanço de Cima de Villa á portella de Bage, na extensão de 5:406m,30.

No dia 12 de fevereiro, pelas 12 horas da manhã, na administração do conselho da Povoia de Lanhozem de ser praceadas em hasta publicx quatro empreitadas concernentes á estrada e lanço acima referido.

Cada uma das quatro empreitadas supramencionadas comprehendem todos os trabalhos necessarios para a conclusão da estrada entre os alludidos perfis 39 e 504 medindo a 1.ª 1:767m,24; a 2.ª 256m,12, a 3.ª 1:372m,62 e a 4.ª 1:516m,32, e sendo, respectivamente, a base de licitação a quantia de 3.715\$000 reis—3:925\$000 reis—3:803\$000 reis—4:211\$000.

As demais condições da presente arrematacão constam dos editaes, datados em 20 do corrente mez, mandados affixar nos lugares mais publicos do districto, e dos circumvisinhos e podem ser vistas, bem como todas as peças do respectivo projecto, na repartição abaixo mencionada, todos os dias não impedidos desde as 9 da manhã até as 3 da tarde.

Repartição districtal de Obras Publicas de Braga, 22 de janeiro de 1881.

O 1.º Engenheiro (270)
Antonio Placido de Vasconcellos Peixoto

MANOEL BENTO DE CARVALHO

4—Largo de Nossa Senhora A Branca—4
B. AGA

Deposito de panos crus e algodões nacionaes da fabrica de Salgueiros.

Vende por junto.

Grande sortido de panos crus sarjados desde a largura de m,64 até 2m,10.

Ditos branqueado para lençoos.

Grande sortido de chá preto e verde desde 800 rois até 1\$700. (269)

EM
LATAS
DE
459 grammas
Deposito
RUA NOVA N.º 2

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 6.º officio José Luiz de Oliveira Pessa se procede a inventario orphanologico

por fallecimento de José Gomes, morador que foi no lugar da Igreja, da freguezia de S. Julião de Passos d'esta dita comarca, em que é inventariante Maria Lopes, viuva que ficou do inventariado e estão a correr editos de trinta dias a contar do 2.º annuncio no periodo a citar e chamar todos os credores incertos do casal inventariado, e legatarios desconhecidos ou residentes fora d'esta comarca de Braga, para assistirem querendo aos termos do dito inventario, e virem dedusir seus direitos e requerer o que lhe convier debaixo da pena da lei quando não compareçam. Vai n'este colada e legalmente inutilizada uma estampilha de sello de 10 reis. Braga 22 de Janeiro de 1881. E eu José Luiz de Oliveira Pessa escrivão que o fez subcrevi e assigno

Verifiquei a exactidão:
Adriano Carneiro Sampaio (272)
O escrivão
José Luiz de Oliveira Pessa.

Arrematacão

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio de Ribeiro no dia 30 do proximo mez de Janeiro de 1881, se tem de proceder á arrematacão da propriedade e moveis abaixo declaradas e penhoradas aos executados Antonio Leite e mulher Anna da Silva, reherdeiros e proprietarios da freguezia de Santa Anna de Vimieiro d'esta comarca, na execucao por divida que lhes move Fonseca Franco & Azevedo d'esta cidade, cujos moveis e raiz são os seguintes. Duas caixas de pinho que levarão 1931, 223 m uma no valor de 140 reis, e outra no valor de sessenta reis. Um pipo arcado de ferro que levará cento quarenta e dois litros e duzentos mililitros, no valor de quinhentos reis. Uma mesa de pau de pinho com uma gaveta no valor de trescentos reis. Uma maceira de pinho no valor de mil duzentos reis. Uma escada de pinho velha de seis degraus, no valor de trinta reis. Uma morada de casas sobradadas e eido que produz pão e vinho confronta do nascente e sul com prados dos herdeiros de Frei Antonio, poente com Domingos Raquito e do norte com caminho sito no lugar do Souto da dita freguezia avaliada na quantia de duzentos e oitenta e nove mil nove centos oitenta reis, preço porque cada um dos objectos vão á praça por isso todas as pessoas que nas mesmas quizer lançar poderão comparecer no dito dia hora e local designado.

Braga 23 de Dezembro 1881
O escrivão
João Marcos d'Araujo Ribeiro.
Verifiquei a exactidão
Adriano Carneiro de Sampaio (273)

Emprego

Na repartição de fazenda d'este concelho presiza-se d'um individuo, que, alem de conhecimento dos diversos ramos de serviço de repartições de tal natureza, gose de boa reputação já de probada de já d'assiduidade ao trabalho. Garante-se-lhe soffrivel remuneração annual.

Chapeos de senhora

ULTIMA NOVIDADE

Chegaram á filial de A. Casaline

22—Rua do Souto—22

As' damas bracarenses

ALEXANDRE CASALINE, previne ás suas exc.^{mas} freguezas de que mudou o seu estabelecimento de chapros que tinha na rua do Souto n.º 32, para defronte d'esta casa n.º 22. O annunciante espera continuar a merecer a protecção que lhe tem dispensado as suas exc.^{mas} freguezas e declara por todos os effeitos, que p'esta cidade apenas tem este UNICO estabelecimento, aonde se fazem trabalhos concernentes a este ramo de negocio, com a maxima perfeição e modicidade.

Rua do Souto 22,
Braga

JOSE MARIA DA SILVA, contraste da prata, compra ouro, prata e pedras preciosas, em pequenas e grandes quantidades, assim como ouro em barra. (206)

Antigo armazem de moveis

A viuva de Domingos Ferreira Alves, participa ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes que continuam com o mesmo giro de negocio, onde encontrarão sempre um completo sortido de moveis de boas madeiras e variados gostos; assim como se faz qualquer peça de mobilia á vontade do freguez.

PREÇOS RASOAVEIS (260)

Braga—Rua dos Chãos n.º 15

TABACARIA

CARVALHO

48—Rua de Souto—48

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas. Faz grandes descontos aos srs. estaqueiros.

Papelaria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de luxo para felecitações e parabens; figuras e emblemas de movimento de lindissimo gostos.

Figuras para bilheteiras e emblemas; papeis para bouquets, e folhagens.

Preços sem competidor.

Bisnagas

e objectos proprios para o carnaval. Acaba de receber um completo sortimento vindo directamente de França e Allemanha, que vende por preços baratissimos.

Faz grande redução para reverder.

Imprimem-se bilhetes de visita, a 400 reis o cento! (243)

HOTEL DO PARQUE

NO

BOM JESUS DO MONTÉ

Este acreditado estabelecimento pelo acao, bom serviço e modicidade de preços continúa, na quadra presente a servir com as mais variadas ignarias, os seus hospedes.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLO-NIA—continua a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação tem merecido do publico.

Rapê secco e preparado, Folha picada, Charutos, Cigarros, Cigarrilhas, etc. etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

(271)

CAPSULAS E CONFEITOS
de Bromureto de Camphora

do Doutor CLIN

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — PREMIO MONTYON

As Cápsulas e os confeitos do Dr. Clin empregam-se com o melhor exito nas *Enfermidades nervosas e do Cerebro, nas Affecções do coração e das Vias respiratorias e nos casos seguintes: Asthma, Insomnia, Tosse nervosa, Spasmos, Palitações, Conclucto, Epilepsia, Hysteria, Convulsões, Vertigens, Atordoamentos, Hallucinações Envaqueas, Enfermidades da Bexiga e das Vias urinares e para calmar toda a classe de excitações.*

Deve-se desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C.ª e a Medalha do PREMIO MONTYON.

COLLEGIO FRANCEZ

316, Rua de Santa Catharina, 320

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no beirro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensionistas o maximo—Prepara-se a todos os exames á carreira commercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação. ministrados com carinho maternal—Tratamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiaes para com os alumnos de compleição delicada—Professores distintos, estrangeiros, internos para com o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirigir-se ao director

(244)

Carlos Luiz d'Archanbeau.

CONFEITOS, ELIXIR e XAROPE DE FERRO do Dr Rabuteau

Laureado do Instituto de França.

Os numerosos estudos feitos pelos sabios mais distinguidos de nossa época tem provado que as preparações de ferro do Dr Rabuteau são superiores a todos os outros ferruginos nos casos de: *Clorose, Anemia, Cores pallidas, Perdas mensstruaes escorregadas, Debilidade, Esgotamento, Conalescencia, Fraqueza das Crianças,* e as enfermidades causadas pelo *Empobrecimento e a Alteração do sangue* em consequencia de fadigas, v.gilias e excessos de toda classe.

OS CONFEITOS DE FERRO RABUTEAU não emagrecem os dentes e são digeridos pelos estomagos mais debéis, sem produzir constipação de ventre: toma-se 2 confeitos pela manhã e 2 a noite com a comida.

O ELIXIR DE FERRO RABUTEAU, recommendado as pessoas cujas funções digestivas precisam ser restabelecidas: 1 copo de licor pela manhã e outro a noite depois da comida.

XAROPE DE FERRO RABUTEAU, especialmente destinado as Crianças.

O tratamento ferruginoso pelos Confeitos Rabuteau é muito economico. UMA NOTA DETALHADA ACOMPANHA CADA FRASCO

O Ferro Rabuteau cha-se em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos, mas é preciso desconfiar das imitações e exigir sobre cada frasco, como garantia, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C.ª e a Medalha do PREMIO MONTYON.

CÁPSULAS MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo Doutor CLIN. — PREMIO MONTYON.

As Cápsulas Mathey-Caylus, com capa delgada de gluten, nunca cansam o estomago e são recommendadas pelos Professores da Faculdade de Medicina e pelos Médicos dos Hospitales de Paris para curar rapidamente os fluxos antigos e recentes, a *Gonorrhoea, a Blenorrrhagia, a Cystite do collo, o Catarrho e as Enfermidades da Bexiga, e dos Orgaos genito-urinares.*

TOMA SE DE 9 a 12 CÁPSULAS POR DIA.

Uma nota detalhada acompanha cada frasco.

As Verdadeiras Cápsulas Mathey-Caylus acham-se em casa dos principaes Droguistas e Pharmaceuticos; mas é preciso desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C.ª e a Medalha do PREMIO MONTYON.

COMPANHIA NACIONAL EM TABACOS

EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que para não poder ser illudido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapê cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia, com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapê J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos os monogramas das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapê e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas e nos volumes de 100 de 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura de Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1000, de 500, de 250, de 100, 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem no do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

(35)

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho (não sendo menos de meio maço), pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros e Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. (118)

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

Neste armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

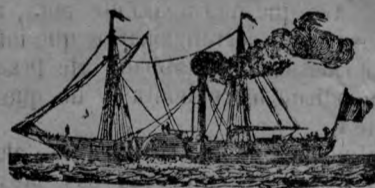
Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	150
“ “ “ “ “	190
“ Lagaria.....	200
“ Branco de meza.....	210
“ tinto de meza fino.....	270
“ de prova secca.....	300
“ Malvasia de 2.ª.....	360
“ “ velho.....	400
“ Malvasia, Bastardo, e Moscatel a	500
“ Boncão.....	700
“ Alvaralhão.....	500
“ Velho de 1854.....	600
“ a retalho para meza a 60 e 80, e artilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo tudo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chimico. (51)

Pera secca de Vizeu

Vende-se no estabelecimento de Cerqueira da Silva & Gonçalves, largo da Lapa n.º 1, pelos preços seguintes:

15 kilos.....4\$800 reis
500 grammas..... 200 “



Agencia da Companhia Real do Pacifico Maritima

Os paquetes que seguem viagem para os portos do Brazil, saem de Lisboa nos dias 1 e 16 de Fevereiro e 1 de Março.

Os passageiros tem caminho de ferro gratis até Lisboa. São recommendaveis estes paquetes, pela boa ordem e excellentes commodidades.

Quem quizer tractar queira dirigir-se ao UNICO Agente em Braga Francisco Alves Pinheiro, Praça do Barão de S. Martinho n.º 2, em frente do Banco do Minho.

Braga 7 de Dezembro de 1880.
(240 Francisco Alves Pinheiro.)

Está habilitado na forma da lei.

IMPRESA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24